

Processo de Ensino e Aprendizagem do Aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Rosângela Maria da Silva¹

Edgard Teodoro de Moura filho²

Resumo

O presente trabalho traz à discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Teve como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Para alcançar os objetivos utilizou-se de pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, e como procedimentos metodológicos foram analisados, livros, artigos científicos e dissertações e teses que enfocam o processo de ensino e aprendizagem das crianças com TDAH. A pesquisa possibilitou notar que o TDAH apresenta-se como um grande desafio para o processo de ensino e aprendizagem, devido aos comportamentos apresentados pela criança que possui dificuldade de concentração nas aulas. No decorrer do estudo foi possível observar a importância da mediação do professor no processo educacional de alunos com TDAH, bem como os métodos empregados para estimular a concentração dos educandos.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. TDAH. Aluno.

Abstract

The present work brings to the discussion about the teaching and learning process of the student with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It aimed to understand the teaching and learning process of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. To achieve the objectives, a bibliographic research with a qualitative approach was used, and as methodological procedures were analyzed, books, scientific articles and dissertations and theses that focus on the teaching and learning process of children with ADHD. The research made it possible to notice that ADHD presents itself as a great challenge for the teaching and learning process, due to the behaviors presented by the child who has difficulty concentrating in class. Throughout the study, it was possible to observe the importance of teacher mediation in the educational process of students with ADHD, as well as the methods used to stimulate the concentration of students.

Keywords: Teaching and learning. ADHD. Student.

¹ Autor: Graduada em Geografia Bacharel e Licenciatura (UFRR); Complementação em Pedagogia (FACETEN). E-mail: rosangelamaria3179@gmail.com.

² Orientador: Prof. Pós Doutorando; Dr. e Mestre em Educação (UEP) Validação na UnB; Especialista em Gestão Escolar (IBPEX); Graduado em Matemática (UFRR), Engenharia Mecânica (Souza Marques/RJ) e Teologia (FACETEN). E-mail: etfilho57@gmail.com

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade TDAH é um distúrbio neuro comportamental que tem prevalência em crianças e adolescentes, causando assim consequências no aprendizado e dificuldades emocionais e sociais. Neste sentido constitui-se um grande desafio para pais, professores e profissionais da saúde. Neste artigo busca se fazer uma análise o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A escolha do tema deu-se em função de que o TDAH vem ocupando lugar de destaque no quesito dos distúrbio psicológico em crianças, no entanto ainda há falta de conhecimento a respeito do processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Desse modo, os objetivos foram delineados visando a compreender processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entender o conceito, apontar a relação professor e aluno e analisar o processo de ensino e a aprendizagem do aluno com TDAH.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar o processo de aprendizagem de criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade, a fim de demonstrar a importância da relação professor e aluno. Por entender que este processo é de sua importância para a criança e seus resultados refletem por todo seu desenvolvimento afetivo-social e cognitivos.

Neste estudo utilizou-se como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica fazendo um levantamento de referências já publicadas, em livros, revistas e artigos retirados da internet em fontes confiáveis que possibilitaram a realização deste trabalho.

Na elaboração desta pesquisa foi realizado uma revisão de literatura sobre o tema proposto: o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O primeiro tópico introduz a temática, aborda de modo geral onde se entende o conceito de TDAH. No segundo tópico traz a relação professor aluno

sendo está de suma importância para a geração de estímulos e captação a atenção do aluno através das metodologias utilizadas e da relação de confiança formada entre eles. O terceiro e último tópico trata sobre o processo de ensino e a aprendizagem do aluno com TDAH sendo este o processo difícil que cabe ao professor encontrar maneiras de conduzi-lo da melhor forma possível.

Conceituando o TDAH

Em 1980, emprega-se pela primeira vez o termo Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), no chamado DSM-III (sigla em inglês para o Manual Diagnóstico e Estatística dos Distúrbios Mentais, Terceira Edição) o próprio nome já expõe o problema, sendo este a dificuldade de concentração e de atenção.

Em 1987 houve uma revisão no DSM-III, surgindo uma nova edição denominada DSM-III-R, onde ao Transtorno de Déficit de Atenção passou a se chamar Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), passou-se a ser reconhecido que tanto a desatenção quanto a inquietação estavam igualmente envolvidos no distúrbio (PHELAN, 2005). De acordo com Leite (2010):

Anos mais tarde com a revisão do manual, então como o nome de DSMIII-R, publicou-se a grafia passaria a ser TDAH. Dentre os critérios diagnósticos estabelecidos nessa publicação do DSM-III-R, consta que deveria ocorrer em pelo menos dois ou três ambientes frequentados pela criança (por exemplo, casa, escola e clínica); ocorrer antes dos seis anos de idade; ser objetivamente, e não por pais e professores; durar pelo menos seis meses e não encaixar em outros transtornos (LEITE, 2010, P. 28-29).

A publicação DSM-III-R trouxe além da alteração da grafia alguns critérios para o diagnóstico do TDAH, assim para se diagnosticar se era realmente este transtorno o indivíduo não poderia se encaixar em outros transtornos que fosse prevalente pois se fosse diagnosticado com mais de uma condição, prevaleceria aquela considerada mais grave e profunda.

Deste modo, o TDAH tem sua origem em uma disfunção na produção de neurotransmissores devido ao baixo nível de produção. Kaeper (2006) destaca que o interesse em entender a neuropsicologia dos transtornos de Déficit de Atenção/hiperatividade se manifestou desde a primeira metade do século XX. Segundo SMITH e STRICK (2001), o TDAH é uma doença que afeta cerca de 3

a 5 % da população escolar, afetando o desenvolvimento, e dificultando as relações com outras crianças e estimulando a baixa autoestima. Silva (2003) complementa afirmando que o TDAH:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação (SILVA, 2003, p. 57).

Desta forma, o TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que afeta a atenção, o controle de impulsos e o nível de atividade (Barkley, 2002). Oliver (2011) completa dizendo que a criança torna-se agitada, irritada, impaciente para brincar, inclusive quebrando constantemente seus brinquedos, muito chorona e com sono irregular. Belli (2008) acrescenta que as crianças com TDAH são impulsivas, agem sem pensar, fazem o que vem à cabeça, sem se preocuparem com as consequências.

Por outro lado, são muito criativas, inventam situações inesperadas e inusitadas. Ou seja, as crianças com TDAH têm suas características bem explícitas. A autora relata ainda que as crianças com TDAH têm muitas coisas em comum, porém não são precisamente iguais em seu comportamento, algumas apresentam determinados sintomas, enquanto outras não.

Para Silva (2003) tudo no TDAH parece estar a mais. Se a criança for do tipo de alta atividade ela é mais agitada, mais bagunceira, e mais impulsiva, se for do tipo desatenta ela é mais distraída, dispersa e não perseverantes. Amorim (2010), destaca que existem tipos de TDAH:

Tipo Desatento: Não vê os detalhes ou comete erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, tem dificuldade em seguir instruções e em se organizar, não gosta de tarefas que exijam muito trabalho mental e muitas vezes perde o que é necessário, tais como objetos escolares, é fácil de se distrair, esquece as atividades diárias. Tipo Hiperativo Impulsivo: mãos e pés sempre com inquietação, dificuldade em sentar, correm sem sentido ou atividade excessiva, encontram dificuldade em atividades silenciosas, falam sem parar, mesmo antes de responder às perguntas, realizar 200 movimentos por hora, estão sempre interrompendo. Tipo Combinado: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas (AMORIM, 2010, p.1-2).

Goldstein (2006) acrescenta uma quarta forma de tipo não específico: nesse caso as crianças apresentam algumas características. No entanto, essas características são em número insuficiente de sintomas para chegar a uma análise concluída.

Conforme o DSM-5 (2014) a característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento.

Desta forma, os portadores de TDAH são crianças que apresentam comportamentos diferentes das demais, mas para fazer esse diagnóstico não é fácil, pois uma criança pode ser muito ativa, sem limites e esses comportamentos pode acabar levando a ser confundida com uma criança com TDAH, mesmo que não seja, são muitos os equívocos no diagnóstico por TDAH. Deve-se levar em conta todos os aspectos deste transtorno para se realizar um diagnóstico.

A identificação do transtorno não pode ser feita superficialmente e baseando-se, apenas, em condutas e comportamentos agitados. É preciso conhecer o TDAH e as formas de enfrenta-lo.

Para tanto, o diagnóstico é o resultado de análises de informações obtidas através de várias fontes e em diversas situações, incluindo desde consultas com profissionais onde foram relatados os sintomas até as informações obtidas mediante entrevistas e escalas com os pais ou responsáveis, os professores e a anamnese da criança (ROTTA, 2006). É de suma importância realizar um diagnóstico acertado e precoce, pois é através dele que se dá o adequado manejo e tratamento da criança (BARKLEY 2002).

Após o diagnóstico de TDAH, é preciso examinar se existem outras doenças associadas a ele, na infância, o tratamento é mais complexo e envolve frequentemente equipe multidisciplinar, dessa forma para o diagnóstico e o tratamento, se fazem necessários estudos com profissionais, que atuam na área de saúde mental, sobre o diagnóstico e o tratamento dessas crianças no seu cotidiano de prática clínica. Nos adultos, as doenças associadas mais frequentes são ansiedade e depressão e o tratamento vai depender de como combinam os fatores, os efeitos colaterais são leves e ocorrem no início do tratamento. Após, o organismo se ajusta (LOUZÃ, 2012).

No que se refere ao tratamento pode variar de acordo com existência ou não, de comorbidades ou de outras doenças associadas, assim consiste em psicoterapia e na prescrição de metilfenidato (ritalina), um medicamento psicoestimulante, e de antidepressivos, as crianças podem exigir os cuidados de equipe multidisciplinar, em função dos desajustes pedagógicos e comportamentais associados ao TDAH. Se o paciente é uma criança, o ideal é acompanhar a evolução do caso para ver se há melhora com o crescimento (VARELLA, 2013).

Portanto, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que apresenta-se ainda na infância caracterizando-se pela desatenção, inquietude e impulsividade, o diagnóstico deve ser feito por especialistas tendo em vista os critérios de análise estabelecidos para este transtorno.

Relação professor x aluno

As crianças com TDAH apresentam várias dificuldades de ajustamento as demandas da escola. Pelo menos um terço ou mais de todas as crianças portadoras desse déficit ficarão atrasadas na escola no mínimo em uma série, durante todo seu período escolar, 35% destas podem nem mesmo completar o Ensino Médio (BARKLEY, 2002). Ainda com relação ao rendimento escolar considera-se que 20% das crianças com o transtorno apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho na escola (POETA; NETO, 2004).

Desta forma para se trabalhar com uma criança com TDAH, antes de mais nada, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de “má educação”, “indolência” ou “preguiça”. O profissional terá que conciliar as necessidades dos demais alunos com a dedicação de que uma criança com TDAH necessita o que pode ser difícil com uma turma numerosa (MATTOS, 2007).

Sendo assim é preciso que os professores tenham conhecimento sobre o TDAH, para não criarem barreiras em relação ao aluno e tentarem dar maior atenção a quem possui o transtorno deixando os demais alunos desassistidos. Deve-se conciliar as duas partes. Goldstein (1994) cita que o comportamento da criança hiperativa é diferenciado, imprevisível e não reativo às intervenções

cotidianas normais do professor. Poucos professores têm conhecimento sobre o TDAH, concebendo por vezes uma percepção equivocada sobre o transtorno.

Desta forma, os professores devem estar capacitados para receber alunos com TDAH em sua classe tendo em vista que o indivíduo ao entrar na escola prontamente pode ter tido experiências pautadas a várias situações e irá reagir a esse novo ambiente de acordo com condicionamentos anteriores, sendo, deste modo, comum achar crianças que não conseguem adaptar-se (NOVAES, 1986).

Neste sentido cabe ao professor proporcionar condições favoráveis para que esses alunos sintam-se a vontade neste novo ambiente favorecendo uma relação de confiança entre professor e aluno.

Deste modo, a escola possui um papel fundamental na identificação e socialização do indivíduo com o TDAH e dessa forma deve estimulá-lo a superar as suas dificuldades buscando um meio de lidar com elas. Mattos (2005) afirma que:

Todos os sujeitos com TDAH têm facilidade de desviar-se de uma tarefa provocado por algum outro estímulo, porém são capazes de prestar atenção por longo tempo em situações que envolvam novidades, alto valor de interesse pessoal, intimidação ou se ficarem a sós com um adulto; é o que chamamos de hiperfoco (MATTOS, 2005, p.166).

Sendo assim, a escola tem papel fundamental na formação do indivíduo e o professor deve utilizar metodologias adequadas que propiciem a aprendizagem do aluno com TDAH o que deve estimular o aluno para que supere suas limitações (ASSIS, p. 17, 2014). Mattos (2005) alerta que:

Para um melhor aprendizado de um aluno com TDAH, o professor deve: “[...] Manter uma rotina constante e previsível: uma criança TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse controle). Evite mudar horário o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora outra)” (MATTOS, 2005, p. 105).

O professor tem um papel fundamental para propiciar melhorias no processo de aprendizagem do aluno com TDAH pois através das metodologias utilizadas em sala de aula pode gerar estímulos e captar a atenção do aluno para

o conteúdo ministrado além de mantém a organização em sala de aula e uma rotina estabelecida. Dessa forma:

O educador pode criar um espaço suficientemente bom para que se propiciem aprendizagens. Um espaço que atenda às necessidades dos aprendentes. Os alunos, os aprendentes, podem desenvolver sua capacidade atencional, mas dizer que os professores não podem ensinar sobre isso não os exclui da tarefa. Aos professores cabe organizar de tal forma o espaço, que este favoreça a produção de um querer aprender, de aprender a aprender, uma necessidade que se traduza em desejo de aprender (FREITAS, 2011, p. 60).

As metodologias diferenciadas utilizadas pelo professor são indispensáveis para a evolução do estudante com TDAH e para boa relação professor-aluno pois propiciará um ambiente adequado a aprendizagem deste aluno e estimulará a possibilidade de novos horizontes que levem ao conhecimento e autoconfiança. Logo para um boa relação professor-aluno é indispensável que o educador utilize de alguns artifícios tais quais os citados por Silva (2003):

“[...] sempre elogie o aluno quando ele conseguir se comportar bem ou realizar uma tarefa difícil. É melhor do que puni-lo seguidas vezes e ele sair dos trilhos. Nestes casos, estimule-o a compensar os erros que cometeu. Se ele desorganizou uma estante, por exemplo, incentive-o a organizá-la. Isso terá um triplo efeito: Mostrar ao aluno qual é o comportamento correto, fazer se sentir útil e, conseqüentemente, diminuir sua frustração com o erro.” (SILVA, 2003, p. 81).

Esse ambiente de estímulos positivos será importante para o crescimento cognitivo, emocional e social dos alunos, propiciando uma melhor interação do aluno, da escola, do professor e da família, pois permite ao aluno com TDAH se sentir útil e incluído neste ambiente. Silva (2003) desta que:

É importante que os pais e/ou educadores e professores sejam compreensivos e aprendam a enxergar o lado divertido dessas características, ajudando a criança a se concentrar no assunto em questão sem que ela se sinta inadequada (SILVA, 2003, p.64).

Portanto, um ambiente estimulador possui características que facilitam o aprendizado significativo e quando a escola e a família trabalharem juntas em função da superação das limitações causadas pelo TDAH os resultados serão satisfatórios nas relações familiares, no convívio escolar e social.

O processo ensino e aprendizagem do aluno com TDAH

No processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH, são diversos os fatores que influenciam nos resultados, as condições físicas e materiais da escola, professores capacitados, as condições sociais dos alunos, e os recursos disponíveis.

Desta forma, o TDAH tem se apresentado como uma das grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem enfrentadas pelas escolas, tendo em vista que nem sempre se tem professores capacitados e recursos disponíveis. A desinformação sobre o assunto leva as escolas muitas vezes a cometer equívocos quanto aos métodos que utiliza tanto no diagnóstico quanto no modo de lidar com esses alunos (SILVA; DIAS, 2012).

No que tange a aprendizagem pode ser compreendida como um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para uma eficaz aprendizagem é fundamental a ação do indivíduo sobre o objeto de conhecimento (PANTOJA, 2005). Deste modo Vygotsky (1991) traz que:

[...] aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p. 101)

Assim, através do processo de ensino aprendizado o aluno com TDAH pode desenvolver suas capacidades cognitivas e funções psicológicas. Desta forma o aprendizado possibilita um desenvolvimento que nenhum outro recuso poderia chegar ao mesmo resultado.

No entanto, a criança com TDAH apresenta muitas dificuldades de atenção e de desenvolturas sociais, por conseguinte cabe ao professor ajudá-lo a se ajustar da melhor forma possível tanto nas atividades desenvolvidas em sala, quanto na sociedade (SILVA; DIAS, 2012).

Tendo em vista que a criança aprende mediante seu desejo e incentivo através dos estímulos que lhes foram disponibilizados. Deste modo “educar não

se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho [...] É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores [...]” (KAMI, 1991, p.125).

Por isso, faz-se necessário, atingir um bom rendimento escolar que haja uma relação de confiança entre professor e aluno, uma vez que a criança que sofre desse transtorno necessita constantemente de ser observada, elogiada, parabenizada, incentivada e estimulada. Desse modo, ela sentirá confiança e segurança para desenvolver suas atividades diárias. Isso é fundamental para que ela sinta-se capaz. Cunha (2010) destaca que:

Decerto, convém ao professor confiar nos seus alunos e demonstrar sua confiança. Poderá alguém educar se não acreditar em quem aprende? Da mesma forma, poderá alguém aprender se não confiar em quem educa? O amor lança fora as incertezas. Os alunos percebem quando o professor neles acredita. São capazes de captar as incongruências entre a nossa fala e atitude. São mestres nessa matéria (CUNHA, 2010, p. 63).

Dessa forma deve-se ter uma boa relação de confiança entre professor e aluno para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem principalmente porque a criança hiperativa se move o tempo todo na sala de aula, mostrando uma variedade de comportamento. Essa desatenção pode comprometer o desempenho da criança, evidenciando-se até pela caligrafia desleixada, erros por desatenção e papéis enxovalhados (BENCZICK, 2000). Ainda segundo Benczik (2000):

[...] o conhecimento sobre TDAH, é o passo inicial para ajudar a criança em seu processo educacional. Quanto mais informado o professor estiver a respeito do TDAH, suas implicações e formas de manejo, maior a chance de a criança conseguir um bom desempenho (BENCZIK, 2000, p. 49).

Deste modo é de suma importância o conhecimento do TDAH por parte do professor pois auxiliará na forma como lidar com os alunos portadores deste transtorno possibilitando um melhor manejo do aluno com TDAH. Desidério e Miyazak (2007) apontam que:

O manejo de uma criança com TDAH em sala de aula não é uma tarefa fácil. O estilo de trabalho do professor, além de características pessoais deste profissional, tem importante impacto sobre o comportamento em classe e sobre o desempenho acadêmico de

crianças com TDAH. Professores mais entusiasmados e dinâmicos parecem ter maior facilidade para aumentar a participação destas crianças. Além disso, a utilização de sistemas de fichas, incluindo custo de resposta, parece auxiliar no desenvolvimento e manutenção do comportamento adequado e do desempenho acadêmico (DESIDÉRIO; MIYAZAK, 2007, p. 38).

O perfil do professor que se adequa as limitações do aluno com TDAH é aquele que se mostra: Democrático, solícito e compreensivo; otimista, amigo e empático; dá respostas consistentes e rápidas para o comportamento inadequado da criança, não manifestando raiva ou insultando o aluno; bem organizado e administra bem o tempo; flexível e maneja os vários tipos tarefas; Objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir as suas metas (BENCZIK, 2000).

Alguns recursos podem ser utilizados em sala de aula para prender a atenção dos alunos com TDAH tais como, retroprojeter, PowerPoint, filmes (curta duração), computadores, figuras e desenhos, histórias e contos, musicas, jogos, aula ao ar livre e outros recursos que podem trazer benefícios à aprendizagem dos aluno despertando a atenção e melhorando o aprendizado (BELLI, 2008).

Portanto, O professor deve ter conhecimento sobre o TDAH, possibilitando assim uma facilidade em adaptar suas estratégias de ensino, a esses alunos oferecendo condições necessária para o acompanhamento do mesmo ao processo de ensino e aprendizagem. Essas adequações serão definidas de acordo com e a necessidade de cada aluno, além da organização da sala de aula de forma que minimize as possíveis distrações para os aluno com TDAH e o uso de metodologia que utilizem de recursos variados.

Considerações finais

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade requer um processo de avaliação diagnóstica abrangente, envolvendo a participação de vários profissionais da área da saúde, escola e familiares. Visto isso o professor tem um papel muito importante no auxílio do diagnóstico, uma vez que as características da hiperatividade ficam evidentes no período escolar.

O professor também tem um papel fundamental de propiciar melhorias no processo de aprendizagem do aluno com TDAH pois através das metodologias utilizadas em sala de aula e de um ambiente que proporcione uma

relação de confiança entre professor e aluno, gerando estímulos e capitar a atenção do aluno para um eficaz processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma a escola deve contar com profissionais qualificados, que desenvolvam metodologias de ensino e aprendizagem favoráveis ao pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes com TDAH.

Assim, o professor deve estar preparado para oferecer novas práticas que as impulsionem a uma melhor compreensão dos assuntos estudados, visando à utilização de metodologias e materiais pedagógicos diversificados e adequados às suas necessidades educacionais.

Referências

AMORIM, C. **IPDA Instituto Paulista de Déficit de Atenção**, 2010. Disponível em: <http://www.dda-deficitdeatencao.com.br/ tipos/desatencao.html/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ASSIS, Fernanda Cezar de. **TDAH no Espaço Escolar: Atendimento de Alunos por meio da Mediação dos professores**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em pedagogia) Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Curso de Pedagogia. Maringá, 2014.

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELLI, A. A. **TDAH! E Agora? a dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. _ São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividades: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais**. Colaboradores: Luís Augusto P. Rohde e Marcelo Schmitz. _ São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnóstica e terapêutica**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

_____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**. Rio de Janeiro, Editora: Wak, 2010.

DESIDÉRIO, Rosimeire C. S; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH):** orientações para a família. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) vol. 11 número 1 Campinas Jan./Jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572007000100018. Acesso em 17 Mar. 2021.

FREITAS, Claudia Rodrigues de. **Corpos que não param:** criança, TDAH e escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994 (Série Educação Especial).

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação:** Uma Visão Geral sobre TDAH. Artigo: Publicação, novembro. 2006.

KAEFER, H. Avaliação psicológica no transtorno de atenção. In: ROTTA, N. T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed. 2006, p. 315-328.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LEITE, H. A; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n.1, jan/jun de 2010. P. 111-119

LOUZÃ, Mário. **Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).** Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/> Acesso em: 17 mar 2021.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – **Dados eletrônicos.** – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua:** Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. 4. ed. São Paulo: Lemos, 2005.

_____. **No Mundo da Lua:** perguntas e respostas sobre transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Lemos, 2007.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar** – 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento.** 6. ed. Rio de Janeiro: wak, 2011. 156p.

PANTOJA, D. O Processo de Aprendizagem: A Construção do Conhecimento. In: WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares: um desafio superável.** São Paulo: Ártemis, 2005.

PHELAN, T. W. TDA/TDAH _ **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** __ São Paulo_ M. Books do Brasil, 2005.

Poeta, L. S., & Rosa Neto, F. (2004). Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando EDAH. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 26 (3), 150-155.

ROHDE, Luis Augusto P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

Rotta, N. T. (2006). Transtornos de atenção: Aspectos clínicos. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Eds.), **Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar** (pp. 301-313). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, Soeli Batista da; DIAS Maria Angélica Dornelles. Processo Ensino e Aprendizagem do aluno com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Eventos Pedagógicos.** v.3, n.2, p. 247 - 257, Maio - Jul. 2012

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VARELLA, Drauzio. TDAH - **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.